

CENTRO UNIVERSITÁRIO CENTRAL PAULISTA  
UNICEP  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARIA JULIA BERNARDO DA FONSECA

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL

SÃO CARLOS - SP

2023

MARIA JULIA BERNARDO DA FONSECA

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito para obtenção  
de título em Licenciatura em Pedagogia.

Orientador (a): Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Michele Varotto  
Machado

SÃO CARLOS – SP

2023

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por estar do meu lado e ter me dado força e determinação desde o começo do curso.

A minha família, meu pai que me ajudou a realizar esse sonho, minha mãe que me apoio e esteve comigo nesse tempo todo, me deram força e não me deixaram desistir.

Minhas amigas que estiveram nessa trajetória comigo. Uma dando força para a outra. Colecionando momentos e de muitos aprendizados e sempre juntas.

A minha orientadora, Prof Dra Michele Varotto Machado, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação pessoal e pelo carinho e paciência em que teve comigo.

À Prof Dra Ana Claudia Figueiredo Rebolho, que integra a minha banca de defesa pelas importantes contribuições ao meu Trabalho de Conclusão de Curso e por todo carinho nesse tempo.

# A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL<sup>1</sup>

## Resumo

O presente trabalho tem por objetivo destacar quais são as contribuições do lúdico no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. A partir disso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para fundamentar o tema estudado. Ao final do trabalho podemos notar algumas possibilidades de brincadeiras e seus benefícios, como também a percepção que o lúdico permite que a criança aprenda o mundo e as atividades propostas de maneira prazerosa, significativa e divertida.

**Palavras-Chave:** Lúdico; Educação Infantil; Jogos e Brincadeiras.

## Abstract

The present work aims to highlight the contributions of play in the teaching and learning process in Early Childhood Education. From this, we seek to understand the concept of play, including Public Policies, in addition to understanding the child's history. From this, a bibliographical research was carried out to substantiate the topic studied. At the end of the work we can note some possibilities for games and their benefits, as well as the perception that play is a method in which the child learns the world and the proposed activities in a pleasurable way.

**Keywords:** Entertainment, early childhood education, history, games and games.

## Introdução

O tema dessa pesquisa é a relação do lúdico com a aprendizagem infantil. O interesse por esse tema surgiu desde o início do curso, em 2020. Por se tratar de uma metodologia diferenciada e interessante, a cada leitura e estudo, o prazer por esse tema foi sendo despertado.

De acordo com Rantichieri (2006, p. 10)

[...] o lúdico, mais especificamente o jogo, motiva e estimula a construção de esquemas e raciocínio lógico. Seus desafios fazem com que o indivíduo busque soluções, obrigando-os a desenvolver estratégias como a antecipação à ação do outro e sua própria ação. Trata-se de um exercício que leva a criança a considerar o ponto de vista do outro, sem esquecer-se do seu (RANTICHERI, 2006, p. 10).

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Central Paulista (UNICEP – São Carlos).

Com o passar das experiências vivenciadas, especialmente no período dos estágios supervisionados e do contato direto com as crianças, foi-se despertando ainda mais a certeza de que era um assunto importante e que deveria ser mais aprofundado, pois as brincadeiras e jogos proporcionam uma aprendizagem significativa, prazerosa e divertida à criança.

A partir dos estudos de Carvalho (2011) nota-se que o lúdico, mesmo sendo destinado mais diretamente à infância e suas aprendizagens, ele não se restringe só a esse período. O lúdico refere-se a um espaço de expressão mais genuína do ser humano, uma vez que permite a expressão e exploração do mundo, pessoas e objetos. Além disso, como destaca o autor:

O lúdico possibilita o estudo da relação da criança com o mundo externo, integrando estudos sobre a sua importância na formação da personalidade através da atividade lúdica e do jogo, a criança forma conceitos, seleciona ideias, estabelece relações lógicas, integra percepções, faz estimativas compatíveis com o crescimento físico e desenvolvimento e, o que é mais importante, vai se socializando (CARVALHO, 2011, p. 13).

Diante das justificativas apresentadas, têm-se como problema de pesquisa os seguintes questionamentos: 1) Quais os conceitos e entendimentos a respeito do lúdico? 2) Como o lúdico auxilia no desenvolvimento infantil? 3) Qual a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem?

Para respondê-los, coloca-se para a pesquisa, o objetivo geral de destacar quais são as contribuições do lúdico no processo de ensino de aprendizagem na Educação Infantil. Deste objetivo geral, derivam-se os seguintes objetivos específicos: entender como o lúdico ajuda no processo de desenvolvimento da criança; compreender como e porque a ludicidade influencia no processo de ensino e aprendizagem e analisar como o lúdico pode ser utilizado como ferramenta de ensino na Educação Infantil.

Para atingir os objetivos propostos foi realizada uma pesquisa bibliográfica que, segundo Amaral (2007) consiste em:

[...] uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa (AMARAL, 2007, p. 1).

Para isso, o presente trabalho organiza-se em três seções. Na primeira seção, fala-se do conceito do lúdico na Educação Infantil; na segunda seção será destacada a Educação

Infantil e seus processos históricos e concepções em torno da criança pequena, a fim de entender a presença da ludicidade em seu interior, bem como das políticas públicas destinadas a essa etapa. Na teceria e última seção destacam-se as possibilidades práticas do lúdico na Educação Infantil e de como sua presença cotidiana é possível.

Ao final do trabalho destacam-se algumas possibilidades de brincadeiras, retomando a relação entre o lúdico e o desenvolvimento para o processo de aprendizagem da criança.

## **1. Lúdico: Conceitos e propostas**

Para compreender a importância do lúdico e sua relação com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil é importante abordarmos seus conceitos, demonstrando como esse se caracteriza e sua relação com o desenvolvimento humano. Por isso, nessa seção iremos abordar o que é lúdico, compreender sobre o papel do brincar e dos jogos no processo de ensino e aprendizagem de crianças de 0 a 5 anos de idade.

De acordo com o dicionário Aurélio (2023), o lúdico tem origem no latim *ludos*, que remete aos jogos e ao divertimento. Uma atividade lúdica está relacionada ao ludismo e consiste em uma proposta de entretenimento que dá prazer e diverte as pessoas envolvidas.

Segundo Santos (2014) Jean Piaget (1986) trouxe um destaque importante ao papel do lúdico no processo de aprendizagem. Desde o nascer da criança, considera-se que ela está aprendendo e construindo o conhecimento a partir de cada experiência. Segundo esse autor, o brincar e o jogo são processos de construção para inserir a criança no meio social pela adaptação e interação onde ela tem convivência, auxiliando para desenvolver suas habilidades e compreensões. Por meio da ludicidade, Piaget (1986) destaca que quando uma criança está brincando com algum objeto, como a massa de modelar, por exemplo, ao recriar algo, em forma de um animal ou uma fruta, ela está usando a sua criatividade e expressando suas compreensões a respeito desse “objeto”. Piaget (1986) considera que quando o lúdico está presente nas práticas educativas, ele desperta prazer em aprender de forma diferenciada, dinâmica e alegre.

Outro autor que merece destaque e que evidencia o lúdico na infância, foi Vygotsky (1896-1934), o autor afirma que as atividades lúdicas são importantes para o desenvolvimento cognitivo das crianças, no processo de representação que acontece.

Como diz Macedo; Mota e Vaz (2022, p. 7): “[...] o lúdico é parte integrante do mundo infantil da vida de todo ser humano. O olhar sobre o lúdico não deve ser visto apenas como

diversão, mas sim, de grande importância no processo de ensino-aprendizagem na fase da infância”.

Então, o lúdico deve ser visto como uma grande estratégia para ajudar na aprendizagem, que as crianças irão sentir prazer em estar aprendendo não vai ser uma coisa chata. As vezes se escutam as pessoas falar que as crianças passam a maior parte do tempo brincando, que isso é uma perda de tempo e isso não é verdade, pois é importante isso, e nesse tempo que ela está brincando está aprendendo diversas coisas.

De acordo com Abreu (2013) Santos (2010), diz que a ludicidade é uma necessidade da criança, mas para que ela se desenvolva integralmente é preciso que o brincar seja livre, o que não significa que o educador não precisa planejar, acompanhar, observar e avaliar essa atividade. Há uma confusão por parte da escola quando se trata do brincar livremente, pois muitos educadores entendem que se a brincadeira for intencional a criança não é livre para brincar, quando na verdade é o educador que não fica livre no momento do jogo proposto pela criança.

Assim, percebe-se que o lúdico no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil é muito importante e uma estratégia boa, não só para a criança aprender e sim para ajuda o educador na hora de entender a crianças ou ver a suas dificuldades. Para as crianças aprenderem de vários modos, jeitos. E não é apenas perda de tempo, mas sim um grande tempo em que a criança está aprendendo através das brincadeiras e jogos.

A partir de tais discussões, pode-se afirmar que o lúdico é uma prática metodológica muito importante no processo de aprendizagem, pois é por meio dos jogos e das brincadeiras que ocorre o desenvolvimento de maneira voluntária da criança, do qual desperta o interesse e a curiosidade de forma prazerosa.

Desta forma, pode-se afirmar que o lúdico na Educação Infantil são os jogos, as brincadeiras, ou seja, uma forma de aprendizagem descontraída, porém muito importante. Usando o lúdico as crianças conseguem aprender de maneira mais divertida, despertando o gosto pelo conhecimento e suas possibilidades, apreendendo o mundo e explorando o mesmo. Baseado em Macedo, Mota e Vaz (2022) Kishimoto (1996, p.), diz que:

[...] jogar e brincar não são meras atividades lúdicas e descompromissas, são ações que oportunizam o desenvolvimento interativo, cognitivo, social e biológico, auxilia para a adaptação em sociedade, a preparação para a vida adulta, oportuniza a experimentação filosófica e o ato de pensar, além de ser um recurso excelente ao processo escolar, contribuindo na alfabetização leitora e matemática.

O brincar é um comportamento que acompanha o ser humano, mas especialmente na infância. A maioria dos autores diz que o lúdico é muito importante na vida da criança, pois através dele a criança compreende o mundo, através da brincadeira ela aprende habilidades, começa a ter autonomia de certas coisas.

Pessoa (2012) diz que não se sabe com certeza sobre o lúdico, contudo supõe-se que o lúdico é tão antigo quanto a origem da humanidade. Pinturas rupestres encontradas em cavernas apontam que o homem pré-histórico já brincava em seu cotidiano. Do brincar infantil até chegar ao jogo com regras e as diversas formas subjetivas de jogo, o ser humano percorre todo um processo de transformações de cunho social, intelectual e afetivo.

Podemos entender que através da brincadeira a criança está reproduzindo situações concretas, para elas a brincadeira não é apenas um passatempo e sim um momento em que ela está aprendendo de forma descontraída. Ajudando no seu desenvolvimento motor e cognitivo.

Pessoa (2012) destaca que no processo de desenvolvimento, a criança passa por diferentes fases do ato de brincar, ou seja, um jogo pelo qual uma criança de um ano é apaixonada não mais será objeto de seu interesse quanto está tiver quatro ou cinco anos. Segundo Pessoa (2012) Autores como Chateau (1987), Valesco (1996) e Machado, (1999) descrevem que os primeiros jogos do bebê estão relacionados ao seu próprio corpo, os quais proporcionam um conhecimento de si mesmo. Esse tipo de jogo é conhecido como jogo funcional, no qual os bebês colocam em exercício suas funções de bater, pegar, jogar, balbuciar, entre outras e realizam os mais variados tipos de movimentos com seu corpo.

Com isso percebe que a criança passa por vários estágios, mas deve ser lembrado que cada criança tem seu tempo. Vale ressaltar que o brincar no desenvolvimento infantil no processo de ensino e aprendizagem não é algo recente. Santos (2014) afirma que já no século XVII Frederich Fröbel, realizou alguns estudos para compreender a importância do lúdico no desenvolvimento infantil, o qual a partir do desenvolvimento de vários trabalhos para as crianças e a educação, apresentou uma proposta de criação dos primeiros Jardins de Infâncias, onde a educação era passada através de métodos sensoriais utilizando jogos e materiais didáticos com a ideia de ser uma educação mais significativa.

Como relata a autora, Froebel contribuiu muito para a inserção das brincadeiras livres e dos jogos como uma parte essencial do trabalho pedagógico. Além disso, salientava que o brincar era uma atividade livre e espontânea da criança, porém necessitava da supervisão dos professores nos jogos dirigidos para apontar questões do contexto atual.

Segundo Kishimoto (2017, p. 25), a brincadeira “é a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação”. Alguns jogos embora tenham o mesmo sentido, segundo Kishimoto (2017), cada um tem sua propriedade, por exemplo, no faz de conta às crianças usam a sua imaginação, já no jogo de xadrez tem regras padronizadas que podem movimentar as peças. Já no brincar de areia enchendo e esvaziando o copinho requer a manipulação de objetos. Na construção de um barquinho exige da criança a representação mental e a habilidade manual para construir o objeto.

Kishimoto (2017) fala que há três tipos de brincadeiras no contexto educacional que o educador deve colocar no seu planejamento: as brincadeiras tradicionais, as de faz de conta e as brincadeiras de construção. Nas brincadeiras tradicionais, a autora destaca que estas estão ligadas ao folclore, são brincadeiras históricas, mas nem sempre as brincadeiras mantêm a organização, as quais vão se modificando, conforme são exploradas. Tais brincadeiras ajudam as crianças no brincar livre, o que ajuda na expressão e no contato com outras crianças.

Na brincadeira de faz de conta, Kishimoto (2017), destaca que está presente a imaginação da criança, o que permite a compreensão de regras implícitas às temáticas das brincadeiras e adquire capacidade de abstração na compreensão de conceitos mais abstratos.

Já nas brincadeiras de construção, as crianças usam peças que vão se encaixando uma na outra ou colocando alinhadas. Tal brincadeira também está ligada ao faz de conta, pois quando elas vão encaixando as peças umas nas outras, vão imaginando objetos ou símbolos. Além disso, ela permite que as crianças construam, desmontando, modificando e usando a imaginação, como relata Kishimoto (2017).

De acordo com Fontana e Cruz (1997) Vygotsky ponderava que a situação imaginária proposta pelas brincadeiras, não era algo criado livremente pelas crianças, mas sim, um reflexo da realidade social, das experiências, vivências e conhecimentos delas, tendo como base as regras que aprendiam com os adultos. Pode perceber que em algumas brincadeiras realmente acontecem na realidade, por exemplo brincar de boneca, que é a brincadeira mamãe e filhinha.

Com isso entende-se que a brincadeira é indispensável para ajudar no desenvolvimento da criança, pois ela auxilia no desenvolvimento cognitivo e corporal, seu reconhecimento e sua interação social, ajuda na criatividade e na imaginação também.

Para Pessoa (2012), definir o jogo ao mesmo tempo que parece simples, é bastante complexo. O caráter do jogo varia de acordo com a comunidade na qual está inserido, porque

em cada uma ele tem seu significado modificado, podendo se modificar de acordo com a intenção, regras, espaço, tempo, entre outros fatores.

Segundo Kishimoto (1997, p.13) citado por Pessoa (2012) argumenta que:

Tentar definir o jogo não é tarefa fácil. Quando se pronuncia a palavra jogo cada um pode entendê-la de modo diferente. Pode-se estar falando de jogos políticos, de adultos, crianças, animais ou amarelinha, xadrez, adivinhas, contar histórias, brincar de "mamãe e filhinha", futebol, dominó, quebra-cabeça, construir barquinho, brincar na areia e uma infinidade de outros.

Definir jogo em palavras é algo bem difícil, devido a sua imensidão de variações. O jogo varia de brincadeira de faz de conta, jogos de exercício, jogos de raciocínio, uso de brinquedos e muito mais. Porém, sabe-se que para haver jogo é preciso ter regras.

Tem-se também a perspectiva de que o jogo faz parte da cultura de um povo e, como produto desta, seu desenvolvimento em meio a esse povo desencadeia contínuos processos culturais. Dessa forma, pode-se entender que existe uma influência mútua entre jogo e cultura. Essa relação apresenta-se como base para as ideias de Caillois (1990), autor cuja proposta é desenvolver uma sociologia tendo o jogo como ponto de partida. No entanto, essa ideia de jogo como produto cultural é negada por Huizinga (1999), que defende a proposição do surgimento do jogo antes mesmo da cultura.

Todos os jogos não importam o grau de dificuldade ou trivialidade atribuído a eles possuem uma linguagem própria, a qual define os elementos que fazem (ou não) parte deles. Essa linguagem é constituída por um conjunto de códigos que nada mais são do que reconstruções sociais realizadas pelo povo e que, somente pela ação deste podem ser modificados. A respeito dos jogos, Caillois (1990) afirma que estes existem em quantidade, em que sempre pode-se encontrar uma ideia de facilidade, risco e habilidade.

Para que o jogo possa desempenhar a função educativa é necessário que este seja pensado e planejado dentro da sistematização do ensino. Caso contrário, a escola desvirtua o ato de ensinar e, em relação ao brincar, fará o papel de qualquer outra instituição, como o clube ou até mesmo a casa dos amigos, onde as crianças reúnem-se apenas para brincar.

Segundo Santos (2014) Henri Wallon (1879-1962) afirma que os jogos eram fundamentais para o desenvolvimento das crianças, tais como os jogos funcionais, jogos de ficção, jogo de aquisição e jogos de fabricação, garantindo experiências de memorização, enumeração, socialização, articulação, sensoriais, entre outras.

Os jogos funcionais acontecem de forma natural quando a criança consegue produzir som e quando ela consegue executar funções pela evolução da motricidade e colocando em

prática as novas ações. Os jogos de ficção são atividades de faz de conta. A criança começa a imitar a voz de uma pessoa e ao pegar um brinquedo, usa a sua imaginação fazendo de conta que é outra coisa. Nos jogos de aquisição, a criança compreende melhor as coisas e ela já consegue dançar e cantar música. E, por último, no jogo de fabricação, a criança tem manuais e pode montar, juntar e transformar objetos.

Segundo Kishimoto (2011), a partir da identificação dos traços de personalidade das crianças por meio dos jogos, consegue planejar melhor a atividade docente. Ainda diz que o brinquedo educativo pode assumir uma função lúdica ou uma função educativa.

Se a criança está diferenciando cores, ao manipular livre e prazerosamente um quebra-cabeça disponível na sala de aula, a função educativa e a lúdica estão presentes. No entanto, se a criança prefere empilhar peças do quebra-cabeça, fazendo de conta que está construindo um castelo, certamente estão contempladas o lúdico, a situação imaginária, a habilidade para a construção do castelo, a criatividade na disposição das cartas, mas não se garante a diferenciação das cores. Essa é a especificidade do brinquedo educativo. Apesar da riqueza de situações de aprendizagens que propicia, nunca se tem a certeza de que a construção do conhecimento efetuado pela criança será exatamente a mesma desejada pelo professor (KISHIMOTO, 2011, p. 42).

Com isso pode perceber que através de jogos ou brincadeiras as crianças vão formando sua personalidade.

Pensando nisso, podemos, então, compreender que o lúdico é uma das ferramentas mais importantes para o desenvolvimento na Educação Infantil, pois a brincadeira é o primeiro contato da criança com o mundo, afinal ela não nasce sabendo brincar ou jogar, ela aprende através do contato com outras pessoas, em que eles utilizam o lúdico como o suporte para o desenvolvimento.

## **2. Será que o lúdico sempre teve espaço na educação da criança pequena? Alguns aspectos históricos sobre a Educação Infantil**

A partir do que foi apresentado na primeira seção, percebemos que é importante a criança da Educação Infantil aprender através das brincadeiras, jogos e brinquedos entre outras formas lúdicas. Nessa seção vamos entender um pouco da história da criança, e como surgiu a Educação Infantil e o que diz as legislações sobre a Educação Infantil.

A Educação Infantil nem sempre foi vista como um lugar para a formação de crianças pequenas, sua história foi marcada pelo assistencialismo e filantropia, o que prejudicou e atrasou a visão sobre as possibilidades dessa de enriquecimento ao desenvolvimento humano.

Segundo Ariès (1981, p. 15) até o século XII não existia nenhuma importância com a criança, isso começou a ser construído no século XIII. No século XVII, as crianças eram vistas como anjo ou adultos em miniatura. As crianças pobres assim que cresciam eram colocadas para trabalhar nas fábricas, já as crianças nobres tinham os seus educadores e eram conduzidas para a vida adulta. Segundo Freyre (2013) citado por Machado (2019), destaca ainda:

[...] que a colonização brasileira demarcou um período de elevada mortalidade infantil, tanto que se perpetuou nesse período, a associação da criança à anjos, como forma de “justificar” a perda. Fator esse que foi levado a cabo pelos jesuítas, os quais diante das condições precárias que aqui encontravam, procurava enfeitar a morte da criança, afirmando ser da “vontade de Deus, pois Este precisava de mais anjos” (p.52).

E foi a partir do século XVII, segundo Machado (2019) a criança ganhou um lugar na família, sendo construído o conceito de amor materno.

O amor [materno], nessa concepção, é, sobretudo, uma construção social, que foi necessária para a sobrevivência das crianças. [...] Tentou-se fazer acreditar na essencialidade desse sentimento à medida que a valorização da criança foi crescendo, pois a criança, que antes ocupava um lugar marginal na sociedade, precisava a partir de então de alguém que disponibilizasse seus cuidados e proteção. Utilizando-se do discurso do amor materno como algo inato [às mulheres], a sociedade predominantemente construída por homens, tomando-se a si próprio de maneira centralizada, colocava a criança sob a responsabilidade das mulheres (MORUZZI & TEBET, 2010 (p.15).

Ainda, nesse século, a criança começou a ser considerada em suas próprias características e especificidades. A princípio, a criança passou a ser preocupação dos médicos, que ajudavam e faziam estudos sobre a higienização da população, e ainda de acordo com Machado (2019):

[...] a influência da medicina foi à característica mais marcante desse século, principalmente pelo encabeçamento de estudos e discussões veiculados pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (FMRJ). Tal fator veio em concomitância com a bandeira de “regeneração da civilização” propagada a partir de 1870 pelo Manifesto do Partido Republicano, o qual visava integrar o Brasil nos ditames e mudanças que ocorriam na Europa e nos demais países americanos. (MACHADO, 2019, p. 35).

A infância, então, passou a ser vista como um problema medicinal, e com isso os médicos foram lutando cada vez mais com a permissão de sanear a sociedade, a assistência infantil com meta de baixos índices de mortalidade. E dessa forma a higiene foi vista como a fonte de todos os estudos sobre a infância e o desenvolvimento da humanidade, onde no século

XIX os médicos eram vistos como aquele que iria salvar a nação. Além disso, Machado (2018, p. 53):

[...] diz que nesse período veremos o aprimoramento e desenvolvimento de algumas ciências que se dedicaram com mais afinco à criança, principalmente no campo internacional, dentre elas: a Psicologia e a Pedagogia. Essas ciências, no entanto, conferiram uma atenção especial à criança, e trouxeram novas concepções sobre a criança, enfatizando a necessidade de cuidados importantes no que se referia a sua saúde, mas também ao seu desenvolvimento de uma maneira geral.

Com o passar do tempo, a criança passou a ser vista como criança. As mães tinham a necessidade de ir para o trabalho e as crianças precisavam ficar em lugares apropriados. Nesse caso, o local onde as elas eram deixadas foi chamado de creche ou jardins de infância.

A creche era para crianças de 0 a 3 anos e os Jardins de Infância para crianças de 4 a 6 anos. Isso gerou muitas polêmicas, já que havia a ideia de que a criança na infância era responsabilidade da mãe, pois caso contrário essa mulher iria ficar mal-acostumada e não iria cuidar de seus filhos.

E foi a partir de 1870 com os esforços para a consolidação da República no Brasil, a criança passou a ser vista como necessária para a consolidação dele, assim como, um problema que precisava ser revolido, já que não se poderia pensar em uma civilização nova e moderna, se está ainda não soubesse lidar com os problemas de mortalidade de suas crianças, além do que as situações caóticas a que a população estava exposta, clamavam por mudanças. “Assim, cuidar da criança em seus aspectos médico-higiênicos tornava-se fundamental tanto para preservar a infância, quanto uma forma de educar os pais sobre os cuidados com sua saúde” (MACHADO, 2018, p. 54).

Ou seja, acreditava-se que investindo na escolarização da população para a superação dos níveis de analfabetismo e evasão, como no zelo pela vida e saúde dos pequenos, todos os problemas sociais e de atraso que a sociedade brasileira ainda enfrentava, poderiam ser erradicados.

Esses fatores fizeram com que além da criação de instituições próprias para essa criança pequena, também se buscasse formas de intervir em sua formação para além da questão médica-higiênica para que essa contribuísse com o Ensino Primário.

Com o passar do tempo na década de 70 e 80 a Educação Infantil passou por um grande avanço e com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em Creche e Pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394 em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo

patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos.

Entretanto, embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional no 59/200926, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Essa extensão da obrigatoriedade é incluída na LDB em 2013, consagrando plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil, conforme citado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), o que é considerado um grande avanço para a Educação Infantil.

Segundo a BNCC (2018) a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, na qual as crianças têm a separação dos seus vínculos afetivos familiares para uma situação em que ela tem que socializar e ter o contato com pessoas diferentes do seu convívio.

Nas últimas décadas vem se tornando estável na Educação Infantil a concepção que vincula educar e cuidar, em que se entende que o cuidado é algo que não pode se separar nesse processo. Com isso as Creches e Pré-escola devem acolher a criança, e tem o dever de ampliar o universo de experiência, conhecimento e habilidades dessas crianças. É fundamental que a escola e a família tenham um bom relacionamento.

Segundo a BNCC (2018) diz que As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB no 5/2009), em seu Artigo 4o, definem a criança como:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2018, p. 37).

Com isso a criança deve ser inserida na escola desde os anos sendo obrigatório, mas na educação infantil é de extrema importância, pois através da escola as crianças começam a ter o contato com outras crianças e, assim, vai aprendendo desde cedo, a BNCC (2018) e a DCNEI (2010) trazem alguns pontos importantes da brincadeira na Educação Infantil.

De acordo com a DCNEI (2010) em seu Artigo 9 os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira onde a criança pode construir e apropriar –se de conhecimentos por meio de suas ações e interações, o que possibilita aprendizado, desenvolvimento e socialização.

A interação durante a brincadeira traz consigo muitos aprendizados e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças, nessa interação pode-se observar as expressões dos

afetos delas, de como ela reage sendo as frustrações, emoções, como ela irá resolver os conflitos.

Segundo os eixos estruturantes propostos pela BNCC (2018), os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento garantem na Educação Infantil que a criança possa desempenhar um papel onde à ambientes em que elas são desafiadas, se sentem provocadas e buscam resolvê-los, conseguindo construir significados sobre si, sobre o mundo social e natural.

Na BNCC (2018), por sua vez, o brincar é trazido como:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (p. 38).

Já na DCNEI (2010) os eixos do currículo trazem dentre as práticas pedagógicas os eixos norteadores de interações e brincadeiras, que devem garantir experiências onde promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação sensorial, expressiva, corporal, expressão da individualidade e respeito pelos rituais e desejos das crianças. Ajuda a crianças a compreender as diferentes linguagens e faz com que elas dominem os gêneros e as formas de expressão, como gestual, verbal, plástica, dramática e musical. Permitem que as crianças tenham experiências com a narrativa, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita e tem o convívio com os diferentes suportes e gêneros textuais.

Proporcionam situações de aprendizagem onde a criança tem que ter autonomia para realizar o cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar. Permite a vivência com outras crianças, outras culturas, grupos sociais e incentiva a curiosidade, a exploração, o encantamento, questionamento, indignação e o conhecimento da criança sobre o mundo físico e social. E ao longo das melhorias a criança passou a ter direitos e ser vista como realmente merece e passou a ter esses direitos com ajuda das políticas públicas citada acima.

### **3. O lúdico na aprendizagem: algumas possibilidades**

Diante do que vimos ao decorrer desse trabalho iremos nessa seção ver algumas possibilidades de brincadeiras e quais os benefícios que ela traz para o desenvolvimento da criança e como desenvolver as atividades.

O lúdico beneficia as crianças na interação com outras pessoas, desenvolvendo sua capacidade cognitiva e permite situações de aprendizagem. Levando as crianças para novas descobertas, fazendo elas explorarem novos mundos, descobrindo segredos entre outras coisas. A criança que é permitida brincar o tempo todo está compreendendo o mundo, e ela tem a oportunidade de desenvolver-se cognitivamente, socialmente, afetivamente e fisicamente e com isso só coisas positivas a criança está passando no seu desenvolvimento.

No Quadro 1 vamos apresentar algumas atividades e seus benefícios para o desenvolvimento da criança.

**Quadro 1:** Brincadeiras e suas possibilidades ao desenvolvimento infantil<sup>2</sup>

| <b>Atividades</b>    | <b>Idade</b>         | <b>Benefícios</b>  | <b>Descrição da atividade</b>  |
|----------------------|----------------------|--|--|
| Teatro com Fantoches | A partir dos 4 meses | Proporciona momentos de interação e carinho entre quem está contando a história e a criança fortalece habilidade da expressão dos bebês. | Na hora de contar a história para a criança, usa-se os fantoches que podem ser feitos de tecidos, com formato de animais, pessoas e o manuseio é feito com as mãos.              |
| Pintura com Gelo     | A partir dos 4 meses | Auxilia no desenvolvimento sensorial da criança.   | Mistura-se a água com a tinta da cor desejada, coloque palitos de sorvete e leva até o congelador, após congelado retira e conforme vai descongelando a cor vai saindo no papel. |
| Elefantinho Colorido | A partir dos 3 anos  | Auxilia na imaginação da criança e na memorização das cores.   | Uma pessoa fala uma cor as crianças vão procurar objetos, da cor pedida.   |
| Dança das Cadeiras   | A partir dos 2 anos  | Ajuda na coordenação motora e na interação com as outras crianças.   | Faça uma roda com as cadeiras, e as crianças iram rodando em volta das cadeiras, e precisa de uma música para a criança ir dançando, quando a música para a criança deve sentar. |
| Caça ao Tesouro      | A partir dos 3 anos  | Auxilia no raciocínio lógico, habilidades motoras, físicas, cognitivas, manuais e sociais.   | Uma pessoa esconde um objeto ou qualquer coisa que possa ser o tesouro e entrega dicas para as crianças, para que elas possam chegar até o tesouro.                              |
| Amarelinha           | A partir dos 3 anos  | Auxilia na coordenação motora ampla e raciocínio lógico.   | Desenha no chão número de 1 a 10 de forma que o 1 ficam sozinho na casa e o 2 e 3 juntos e assim por diante  |

|                 |                     |   |  |
|-----------------|---------------------|---|--|
|                 |                     |   | até chegar no número 10.   |
| Pular corda     | A partir dos 4 anos | Auxilia na coordenação motora e na motricidade.           | Duas pessoas esticam a corda, a criança que vai pular fica no meio e as pessoas começam a bater a corda e a criança vai pulando. |
| Corrida do Saco | A partir dos 5 aos  | Auxilia na coordenação motora, motricidade e estratégias. | A criança entra dentro do saco e segurando o saco começa a pular até chegar na linha da chegada.                                 |

<sup>2</sup> As atividades apresentadas no quadro são de autoria da autora.

Fonte: Elaborado pela autora<sup>1</sup>

É sempre bom lembrar que essas atividades podem ser adaptadas de acordo com as necessidades e interesses específicos das crianças. Além disso, é importante supervisionar nas atividades para garantir a segurança e o bem-estar das crianças. O diálogo constante com os pais também é fundamental para alinhar as práticas educacionais entre a escola e a casa.

Podemos notar que através do benefício do lúdico é possível potencializar não só o físico, mas também o cognitivo, social, e afetivo, ampliando as visões e explorações de mundo da criança mediante as diferentes brincadeiras propostas neste Trabalho, das quais devem ser propostas e utilizadas como um recurso rico e único.

### **Considerações Finais**

Os objetivos iniciais da presente pesquisa eram de destacar a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, para então, compreender o lúdico e qual a sua importância, e porque devemos usar o lúdico com uma estratégia para ensinar, podendo perceber que através da brincadeira é o primeiro lugar em que a criança vai ter o contato com o mundo.

Assim, ao longo do trabalho pontuou-se sobre o conceito, contexto do lúdico e sua ligação com a criança tanto no individual quanto no ambiente escolar, favorecendo seu desenvolvimento e aprendizagens de forma prazerosa e significativa.

Após isso, abordamos sobre a história da criança e o surgimento da Educação Infantil, considerando todo seu contexto desde o século XVII em que a criança passou a ter importância na sociedade até os tempos atuais, trazendo o reconhecimento do lúdico e da Educação Infantil nas políticas públicas regentes, demonstrando o quanto a brincadeira é destacada e valorizada nesses documentos, como um eixo importante e fundamental ao desenvolvimento da criança.

E por fim, destacamos o lúdico na aprendizagem através de possibilidades de brincadeiras e suas contribuições para o desenvolvimento infantil, ressaltando sempre que as atividades devem ser adaptadas de acordo com as necessidades e interesses das crianças, e também o educador deve planejar e ter intencionalidade em sua prática, de modo a promover o desenvolvimento integral da criança, de maneira prazerosa, significativa e divertida.

Por meio dessa pesquisa podemos, então, ver que o lúdico e a Educação Infantil devem andar lado a lado, pois é uma maneira da criança aprender de forma descontraída e prazerosa, e que é através do jogo ou da brincadeira, que ela irá ter os primeiros contatos com o mundo explorando-o, entendendo-o e se encantando.

## **Referências:**

ASSIS, O. Z. M. **O jogo simbólico na teoria de Piaget.** Pro-Posições, Campinas, SP, v. 5, n. 1, p. 99–108, 2016.

ABREU, Paula Leon. **O Lúdico na Educação Infantil como Facilitador de Aprendizagem.** Universidade de Brasília, Brasília 2013.

**A importância da Ludicidade na Educação Infantil.** Disponível em <[https://editoraopet.com.br/blog\\_opet/a-importancia-da-ludicidade-na-educacao-infantil/](https://editoraopet.com.br/blog_opet/a-importancia-da-ludicidade-na-educacao-infantil/)>. Acesso em: 16/07/2023

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. P. 35 – 53. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf)>. Acesso em: 25/07/2023.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil.** Brasília, 2010.

CARVALHO, Valeria Poletti. **O lúdico no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil: tecendo saberes/fazeres na inclusão escolar.** UNB-Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

FRANCISCO, Larissa Sayumi. **O Papel da Atividade Lúdica no Desenvolvimento Infantil: Contribuições de Elkonin**. 30f. Monografia, Universidade Estadual de Maringá, 2011.

FREIRE, Cleudo Alves; COSTA, Daiane Soares; RODRIGUES, Ronnáli da Costa; ALMEIDA, Rozeli Maria; MELO, Raimunda Ercilia Fernandes S. **O Jogo segundo a teoria do desenvolvimento humano de Wallon**. 5f. Monografia, Faculdade CDF Ponta Negra, 2011.

GUMIERI, Francielly Aparecida; TREVISO, Vanessa Cristiana **A Importância do lúdico para o desenvolvimento da criança: o brincar como ferramenta de aprendizagem na Educação Infantil**. Bebedouro, 2016.

**Jogos na Educação Infantil: entenda a gamificação.** Disponível em <https://blog.saseducacao.com.br/jogos-na-educacao-infantil/>. Acesso em 20/10/2023.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 8º edição, São Paulo: Cortez, 2017.

MACEDO, Tatiana dos Santos; MOTA, Rafael Silveira; VAZ, Bárbara Regina Gonçalves. **O Lúdico como facilitador da aprendizagem na Educação Infantil**. Revista Latino-Americana de Estudos Científicos, 2022.

MACHADO, Michele Varotto. **A História da Infância no Brasil; Alguns Rastros e Traços Sobre a Educação dos Pequenininos**. Centro Universitário Central Paulista- UNICEP, São Carlos, 2019.

MACHADO, Michele Varotto. **Brincar é Coisa Séria Conceitos Fundamentais**. Centro Universitário Central Paulista- UNICEP, São Carlos, 2019.

MACHADO, Michele Varotto. **Pedagogia da Educação Infantil** Centro Universitário Central Paulista – UNICEP, São Carlos, 2018.

MACHADO, Michele Varotto. **Fundamentos da Educação Infantil II**. Centro Universitário Central Paulista – UNICEP, São Carlos, 2019.

PESSOA, Marília Abreu. **O lúdico Enquanto Ferramenta no Processo Ensino-Aprendizagem**. Universidade Federal do Ceará-UFC. Fortaleza, 2012.

RANTICHERI, Andreia Cristina Tangliacol. **O lúdico e o Processo de Ensino e Aprendizagem**. Faculdade Estadual de Campinas. Campinas, 2006.

SANT'ANNA, Alexandre; NASCIMENTO, Paulo Roberto. **A História do Lúdico na educação**. Florianópolis, V.06, 2011. p 19-36.

SANTOS, Kathiane Regina. **O Lúdico no Desenvolvimento Infantil; Um Estudo Teórico.** 42 f. Monografia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2014.

**Significado do Lúdico.** Disponível em: <<https://www.significados.com.br/ludico/>>. Acesso em 26/07/2023.

SOUSA, A.S; OLIVEIRA, S, O.; ALVES, L H. **A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos.** Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

---